



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

SORAIA MEDEIROS DE MELO

**“A INVENÇÃO” DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO DE CAMPINA GRANDE
NAS PÁGINAS DO JORNAL DA PARAÍBA**

CAMPINA GRANDE-PB

2017

SORAIA MEDEIROS DE MELO

**“A INVENÇÃO” DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO DE CAMPINA GRANDE
ATRAVÉS DAS PÁGINAS DO JORNAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação **em Comunicação Social** da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador (a): Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M528i Melo, Soraia Medeiros de
A invenção do maior são João do mundo de Campina Grande nas páginas do jornal da Paraíba [manuscrito] / Soraia Medeiros de Melo. - 2017.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação: Prof. Me. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio, Departamento de História".

1. Jornalismo. 2. São João. 3. Campina Grande. 4. Jornal da Paraíba. 5. Discurso jornalístico. 6. Festa junina. I. Título.
21. ed. CDD 070.4

SORALA MEDEIROS DE MELO

**"A INVENÇÃO" DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO DE CAMPINA GRANDE
NAS DAS PÁGINAS DO JORNAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Comunicação
Social da Universidade Estadual da Paraíba,
em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em 11.08.2017



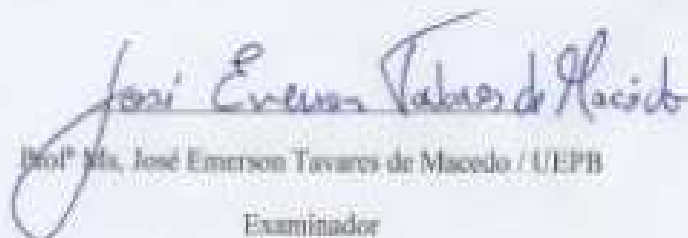
Prof. Ms. Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio / UEPB

Orientador



Prof. Dr. Rosivaldo de Albuquerque Melo / UEPB

Examinador



Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macedo / UEPB

Examinador

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, que permitiu que eu chegasse até aqui.

A minha mãe que apesar de sua saúde frágil sempre me incentivou e não me deixou desistir.

Ao meu pai (in memoriam) que com sua maneira simples de ser e me dá seu apoio, me fez querer seguir em frente.

Ao meu esposo Fábio que nos momentos bons e mais difíceis esteve do meu lado me incentivando para concluir.

A toda minha família e amigos que torceram por mim.

A minha querida turma 2010.2, que sempre esteve unida e apoiando uns aos outros meu muito obrigado por serem vocês e que fizeram parte desta história.

Ao meu amigo Josean, um amigo-irmão que a vida acadêmica me deu de presente e que vou levar para vida e no meu coração.

A todos os professores desta instituição que se propuseram a passar seus conhecimentos dentro e fora do âmbito acadêmico, que contribuíram para esta formação acadêmica e para formação da vida.

Agradeço em especial ao meu orientador professor Bruno Gaudêncio, que com toda sua dedicação esteve pronto a me ajudar com sua orientação. E também aos professores Rostand de Albuquerque Melo e José Emerson Tavares de Macedo que aceitaram fazer parte desta banca.

Enfim, muito obrigada a todos que fizeram parte desta história.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEORICO.....	8
2.1	UMA IDEIA DE FESTA.....	8
2.2	TRADIÇÃO DAS FESTAS JUNINAS.....	9
2.2.1	SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE	10
3	DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA.....	13
4	CONCLUSÃO.....	19
5	REFERÊNCIAS	21

“A INVENÇÃO” DO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO DE CAMPINA GRANDE NAS DAS PÁGINAS DO JORNAL DA PARAÍBA

MELO, Soraia Medeiros

RESUMO

Este trabalho realiza uma Análise de Discurso (AD) do Jornal da Paraíba, na época em que foi realizado o primeiro festejo junino no Parque do Povo em Campina Grande. Pretendemos compreender como a imprensa passou a denominar o evento junino como o “Maior São João do Mundo”, e como uma festa de bairros se tornou um megaevento de grandes proporções de repercussão nacional que serviu já naquele momento para firmar a cidade como destaque nacional. Entendemos que a história do São João de Campina Grande se confundi com a de seu idealizador (Ronaldo Cunha Lima), no qual a mídia apresentou a festa como um presente de seu criador para os cidadãos, em uma estratégia política para construir seus perfis políticos. A pesquisa utilizou-se do método de Análise do Discurso que permitiu ressaltar as características conceituais e interpretações críticas que orientam o processo de construção e análise do problema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, São João, Campina Grande, Jornal da Paraíba, Análise do Discurso.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar os discursos do Jornal da Paraíba no período em que Ronaldo Cunha Lima realizou o primeiro festejo junino em Campina Grande-Paraíba, denominado já naquele momento como “O Maior São João do Mundo”. Proponho discutir como a festa, que antes era apenas um evento familiar, tornou-se um evento de grandes proporções e de repercussão nacional e como o discurso da mídia impressa de certa maneira criou a ideia do “Maior São João do Mundo” nos anos 1980.

Verificando quando e como surgiu o termo “Maior São do Mundo” pretendemos entender também como o festejo foi perdendo o caráter de festa religiosa e familiar para se tornar um grande espetáculo turístico e midiático, mesmo compreendendo que certas práticas mais tradicionais ainda permanecem. Segundo Lima (2008), a partir da ideia que a história da festa e de seu idealizador Ronaldo José da Cunha Lima, se misturam, tornando-se certos momentos uma só. Dessa forma surge, uma pergunta: de que forma os meios de comunicação da época, no caso o Jornal da Paraíba contribuíram no sucesso da festividade já em sua primeira edição no Parque do Povo?

A metodologia escolhida e adotada neste estudo foi Análise de Discurso (AD), que segundo Orlandi (2007, p. 15), “não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: como o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Esse tipo de análise permite melhor entender os discursos utilizados pelo periódico escolhido (Jornal da Paraíba), compreendendo melhor como as matérias foram produzidas e identificar as intencionalidades dos discursos.

Os métodos adotados para o estudo do jornal foram as pré-análises, quando todo material escolhido foi separado para dar o início do trabalho, desde a seleção de material teórico até a organização das ideias iniciais com desenvolvimento de texto, que segundo (BARDIN, 2002, p.101) “Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”. Em seguida foi desenvolvida a exploração do material, referindo-se as matérias selecionadas do *Jornal da Paraíba*, no período em que Ronaldo Cunha Lima realizou o primeiro festejo de sua gestão, com uma leitura criteriosa e avaliação das informações. Por último, vamos demonstrando

como os resultados e interpretações obtidos, foram organizados os discursos que permitiram estabelecer hipóteses e objetivos para fundamentar os resultados da análise.

Além da Análise de Discurso, empreendemos um diálogo permanente com dois autores diferentes: Elizabeth Lima e o Eli Orlandi. Uma antropóloga da comunicação e o outro um teórico da linguística.

Para Elizabeth Lima, os festejos juninos, tradicionais para sociedade campinense sempre foram bastante expressivos, tanto que motivaram e legitimaram políticas culturais para criar o "Maior São João do Mundo" em formas de megaevento. Os festejos surgem de uma considerável força popular que foi percebida e aproveitada pelos políticos locais e tomou proporções ainda maiores quando o prefeito Ronaldo Cunha Lima assumiu a prefeitura no ano de 1983 e começou a por em prática ações para transformar os festejos juninos da cidade em um grande evento. Para Lima (2008, p. 61 e 62), a festa junina não é mais um acontecimento sem importância ela esta impregnada do "espírito junino", ela é a experiência prática da mais autêntica manifestação popular desse "povo festeiro". Com tanta cultura para mostrar parece ser um processo natural Campina Grande ser palco desse evento festivo e cultural. Ronaldo Cunha Lima é reconhecido como idealizador e criador da festa, utilizou-se da máquina administrativa do município como também estadual para dá continuidade ao crescimento da festa em forma de grande evento, o Maior São João do Mundo alcança o auge da importância entre os demais eventos da região. Sua grandiosidade e magnitude podem ser comprovadas todos os anos por seus visitantes.

“No que se refere à Análise do Discurso, que toma o discurso como seu objeto próprio, o estudo que interessa aos mecanismos de compreensão da língua funcionando para produção de sentidos e que permite analisar além da frase- ou seja, o texto” (ORLANDI, 2007, p. 17). É o que faremos ao analisar o periódico Jornal da Paraíba, observando o que as matérias nos dizem, nas entre linhas, aquilo que não é transparente, precisa-se entender a linguagem não só como uma estrutura, mas como um acontecimento.

Para a análise do discurso, não é apenas uma transmissão de informações no com condicionante de “um fala” e o “outro decodifica”. Seus teóricos compreendem que não existe uma separação entre emissor e receptor, acontecendo simultaneamente ao mesmo tempo o processo de significação. Diremos que não se trata de transmissão de

informações apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação de sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação (ORLANDI, 2007, pag.21). São métodos que diferenciam os sujeitos, as argumentações, as construções e realidade. A linguagem tem relação entre sujeitos e sentidos, os efeitos são multifacetados.

Diante disso, este trabalho foi organizado em três partes que propõem a discutir a problemática estudada. Na primeira parte aborda os festejo juninos, apresentando um resumo da história das festas juninas, os conceitos de cultura popular. Na segunda parte analisaremos como surgiu a festa Junina de Campina Grande. Na terceira parte, analisaremos edições do Jornal da Paraíba no período em que Ronaldo Cunha Lima realizou os primeiros festejos juninos de Campina Grande.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1. UMA IDEIA DE FESTA

As festas representam momentos de grande importância social. As diversas práticas culturais populares estão presentes nas festividades, manifestações que vão demonstrando um enorme crescimento. Para Bakhtin (1987, p.8), considerou a importância das festas para significar situações importantes da sociedade conforme a cronologia temporal, representando fases históricas, períodos de crise, de transtorno, na vida, da natureza, da sociedade e do homem. “A morte e a ressurreição, a alternância e a renovação, constituíram os aspectos marcantes da festa.”

A festa popular teve sua origem em expressões culturais do passado, mas que vive em constante processo de atualização e recriação. O conhecimento é repassado de geração para geração, mas não é um processo inalterado, algo que permite ao pesquisador entender que algumas manifestações culturais ainda preservam elementos que simbolizam uma ligação entre o passado e o presente. O ato de festejar faz com que os indivíduos compartilhem intenções e valores em sociedade, representando grande importância social. As diferentes culturas populares estão presentes nas festividades. É com essa troca de informações que as tradições são preservadas e valorizadas.

O Brasil é um país com dimensões continentais, que existem diversas práticas culturais que consideram as diversidades dos grupos sociais existentes, para cada região existe um conjunto de saberes culturais que traduzem seu modo de vida e a conservação do conhecimento popular. Entender todo esse saber é importante na construção da identidade social dos indivíduos:

A festa em suas diferentes abordagens é sempre um espaço para analisar as relações, passagens, conflitos igualdades, diferenças e trocas. Assim, a festa é boa não somente para dela participar: também oferece espaço para pensar e interpretar a forma do outro participar, conversar e de estabelecer sociabilidades. Sob diferentes perspectivas os palestrantes enfatizaram as diversas maneiras “de estar junto”, de estabelecer formas de sociabilidade, de convívio, de encontro e de inclusão social. As falas oferecem subsídios para um excelente debate sobre os significados e resignificados da festa na vida social, manifestação que de certa forma deixa a vida diferente. (LUCENA FILHO, 2005, p.7)

Os indivíduos são realizadores de festas. Festejar é essencial para convivência social, com isso a sociedade divulga suas culturas e memórias. São nas análises e traduções das festas que é descoberto as várias formas de ensinar e aprender a diversidade da cultura e o desenvolvimento da identidade daquela sociedade. Com isso, as manifestações culturais se transformaram e tomaram outras dimensões, atraindo outros olhares. A partir daí começa a gerar uma preocupação nos poderes públicos que irá transformar as festas populares casa vez mais atrativas. Entre tantas festividades realizadas no calendário brasileiro destacam-se as festas juninas que surgem no nordeste como um dos principais divulgadores da cultura popular.

2.2. A TRADIÇÃO DAS FESTAS JUNINAS

As festas juninas foram trazidas para o Brasil na época de sua colonização, e com eles trouxeram para muitas culturas vindas da Europa. Mas o início destas festas tem origem na Idade Média como uma festa pagã em comemoração a fertilidade da terra, no período em que denominavam solstício de verão, que para nós acontece no dia 24 de junho, dia em que é comemorado o dia de São João.

Inicialmente essas comemorações eram conhecidas como Joaninas, para homenagear João Batista, que segundo a Igreja Católica era primo de Jesus Cristo. Com isso, passou a ser uma comemoração católica que homenageia Santo Antônio, São João e São Pedro. No Brasil os negros e índios não tiveram dificuldade em se adaptar aos festejos, pois são muito parecidos com sua cultura, e aos poucos foram agregando novos conceitos. E com o decorrer do tempo os festejos foram se espalhando por todo o território brasileiro principalmente no que hoje chamamos de Nordeste, onde fincou raízes profundas.

As festas juninas do Nordeste representam um elemento importante de identidade para as comunidades que figuram a festa, bem como para a população que participa e vive a espera deste período. Para Canclini (1999, p. 99) “a experiência vivida também se condensa em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modo de usar os bens e os espaços físicos”.

Os festejos tiveram profundas mudanças em suas bases, algumas cidades apoderaram-se destas comemorações como valores de identidade inclusive, como é o caso de Campina Grande. Lucena Filho (2007, p.21) afirma que com “fins mercadológicos, feições de espetáculo com marcas profanas e, nessa esteira, passou a ser atração turística e fonte geradora de renda para a comunidade local e para a região”. Entendemos que a construção de Campina Grande-PB como o Maior São João do Mundo é um exemplo deste movimento.

2.2.1. SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE

Os primeiros registros das comemorações de São João em Campina Grande foram no início do século XX, que tiveram início com as famílias que se reuniam na véspera de São João, nas fazendas, granjas e sítios, próximo à cidade. Para aqueles que ficavam na cidade restava frequentar os clubes sociais. Outra opção para aqueles que não dispunham de recursos para frequentar os bailes pagos era ficar em frente de casa nas calçadas, vendo a fogueira queimar ao som do forró pé de serra. (LIMA, 2008).

No final dos anos 1930, os festejos na cidade já tinham certa organização, alguns moradores por iniciativa própria começaram a organizar palhoças e contratar músicos para animar a noite de São João. A partir da década de 1950 a festa já se estendia até a

noite de São Pedro. No ano de 1970 o formato da festa começou a tomar um novo modelo, não sendo apenas nos clubes e nas palhoças, mas também nas ruas, aberto para toda população com venda de comidas típicas e apresentação de quadrilhas juninas. O evento junino nesta nova fase apresenta-se disseminado por quase toda cidade, em diversas ruas e bairros. (LIMA, 2008).

Foi na gestão do prefeito Enivaldo Ribeiro¹ em 1976, que a prefeitura da o seu apoio ao chamado “São João de Rua”, mesmo que de forma singela. Nos anos seguintes a administração municipal toma a frente dos festejos acrescentando novos elementos e criando departamentos e secretarias para serem responsáveis no planejamento e organização da festa. Construindo um novo espaço para festa junina na cidade; monta um “arraial junino”, com cinco barracas de comidas típicas e palco para apresentação de shows musicais e quadrilhas juninas no pátio da Estação Velha, localizado no Centro Turístico Cristiano Lauritzem e outro no Parque de Açude Novo também no centro da cidade. (LIMA, 2008).

Com essa iniciativa a prefeitura provocou a migração da população que até então festejava em vários pontos da cidade, para reunir as pessoas em apenas uma festa. Como essa nova forma de organizar o festejo, torna-se o modelo a ser seguido pelos próximos gestores durante o período junino.

O poeta Ronaldo Cunha Lima² foi eleito prefeito de Campina Grande pela primeira vez no ano de 1969, mas administrou o município por 38 dias apenas, tendo seu mandato cassado pelos militares. Logo após esse ocorrido ele foi embora para o Rio de Janeiro onde ficou exercendo sua profissão de Advogado. Mas apesar da distância ele continua tendo notícias Campina, através de amigos, aliados políticos e através do extinto Diário da Borborema que eram enviados edições para ele regulamente. A ser interrompida sua trajetória política escreveu o seguinte verso:

Pelo povo de Campina fui eleito para ser do município seu [prefeito].
Mas não pude o meu povo governar.
Com pouco mais de um mês ter-se passado,
sem pecado nenhum eu fui cassado

¹ Enivaldo Ribeiro, político paraibano, foi prefeito de Campina Grande no período de 31 de Janeiro de 1977 a 31 de Janeiro de 1983.

² Ronaldo José da Cunha Lima (1936-2012), foi advogado, professor, poeta e político brasileiro, idealizador do “Maior São João do Mundo”.

por ato do regime militar.
 Noites e dias vivi, os mais medonhos,
 amargando a desdita de meus sonhos,
 quase sem forças pra recomeçar.(LIMA, 2004, p.54)

No ano de 1982, retorna “a Rainha da Borborema”, sabendo de sua grande popularidade junto à população paraibana, em especial ao povo campinense, resolve entrar novamente na disputa e mais uma vez sai vitorioso como prefeito. É na sua gestão que o evento junino ganha novas proporções, já encaminhando para ser conhecido como *O Maior São João do Mundo*, a partir daí os festejos juninos assumem um caráter de espetáculo e uma tentativa de impulsionar a economia local.

Com o aumento do número de visitantes e uma maior divulgação na mídia nacional a festa vai ganhando novos contornos e um ar mais profissional na sua organização. Em consequência de toda essa divulgação a EMBRATUR³ no ano de 1985 insere o São João de Campina no calendário turístico do país, com isso a festa vai se transformando de uma festa comemorativa de santo para o evento turístico. (LIMA, 2008).

No seu discurso de abertura da festa no seu primeiro ano de sua administração, o prefeito Ronaldo José da Cunha Lima, ao se dirigir ao público presente profetiza:

Vendo assim minha gente,
 Feliz e toda contente,
 Nasce um desejo profundo...
 Hei de fazer em Campina
 O Maior São João do Mundo.
 (JORNAL DA PARAÍBA, 26-06-1988).

Com essa fala o prefeito cria o slogan da festa: “O Maior São João do Mundo”, que servirá de título definitivo para o evento. Nos anos seguintes as ideias e planos para a construção da festa tornam-se mais ambiciosos, com tudo isso os festejos juninos na gestão de Ronaldo Cunha Lima tornam-se cada vez mais a cara de sua administração.

No último ano da administração de Enivaldo Ribeiro, 1982, ocorre à desapropriação de uma extensa área chamada de “Coqueiros de Zé Rodrigues”. No

³ (Instituto Brasileiro de Turismo) é a autarquia especial do Ministério do Turismo responsável pela execução da Política Nacional de Turismo no que diz respeito a promoção, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional.

espaço foi inaugurado o Centro Cultural⁴ pelo então prefeito, porém ainda fica um espaço ocioso e é exatamente nesse espaço que Ronaldo José da Cunha Lima monta o “palhoção” para realizar o que os organizadores da montagem da festa e da mídia irão denominar de “Maior São João do País” (LIMA, 2008, p.50).

Esse foi o pontapé inicial para transformar aquela área que um dia foi um coqueiral para se tornar um esplêndido espaço para festa, a inauguração do Parque do Povo ocorreu em 14 de maio de 1986. No centro foi erguida uma estrutura em forma de pirâmide, que foi chamada de “Forródro”, - um espaço para dança e apresentação de grupos musicais. Os festejos juninos de Campina Grande não são mais um simples encontro de famílias nos bairros, mas um evento de grandes proporções e de repercussão nacional que serve para firmar a cidade como destaque nacional.

3 - DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para realização desse trabalho foram analisadas algumas edições do Jornal da Paraíba durante os primeiros anos de mandato de Ronaldo Cunha Lima (1983-1989), correspondente ao período junino em que se encontrava a cidade de Campina Grande. As matérias analisadas estão digitalizadas no site: www.jornaldaparaiba.com.br. Foram escolhidos os meses de maio, junho e julho de 1983 a 1989, porém nem todos os números deste período se encontram presentes na página do Jornal da Paraíba.

O Jornal da Paraíba foi um jornal matutino de circulação diária no estado da Paraíba. Foi fundado em 05 de Setembro de 1971, faz parte do grupo Rede Paraíba de Comunicação, possui duas redações uma em João Pessoa e outra em Campina Grande além de vários correspondentes nas principais da Paraíba. Em 07 de abril de 2016, foi anunciado pelo presidente da Rede Paraíba de Comunicação, Eduardo Carlos, a suspensão da versão impressa por motivos de crise econômica e o crescimento das mídias digitais. Com isso o periódico mudou para versão online, onde estão disponibilizadas quase todas as edições desde sua fundação.

⁴ Depois chamado de Centro Cultural Lourdes Ramalho, em homenagem a dramaturga potiguar radicada em Campina Grande.

O que hoje é considerado o "Maior São João do Mundo" teve seu início na gestão do prefeito Ronaldo Cunha Lima, mas apesar da inauguração e criação do Parque do Povo ter se dado em 14 de maio 1986, o termo pomposo, segunda nossas pesquisas, meses antes já eram utilizadas pela gestão como forma de divulgar a festividade.

A passagem de Ronaldo Cunha Lima pelo comando da prefeitura de Campina Grande pela segunda vez criou um divisor nos discursos sobre as festas juninas “da Rainha da Borborema”. Os festejos a partir de sua administração tomam formas de espetáculo midiático. Em 1983, ano de seu primeiro evento junino, o prefeito Ronaldo Cunha Lima ao dirigir-se ao público presente em seu discurso de abertura declama o verso que foi citado anteriormente.

Com esse discurso nasce a primeira semente de que irá transformar a festa em um grande espetáculo, na mídia surgiram os primeiros discursos que valorizam a personalidade do prefeito e apresentando a festa como um presente grandioso para o povo. O São João pouco a pouco vai deixando de ser um festejo familiar e religioso realizado nos bairros para se tornar um grande evento que acabou se misturando com a trajetória política de Ronaldo Cunha Lima. Nos anos seguintes é possível observar que a festa sofreu grandes mudanças, provavelmente em decorrência ao sucesso dos anos anteriores e a grande quantidade de turistas visitando o evento e a boa visibilidade perante a imprensa local como também a nacional e por isso vai ganhando status de evento turístico.

Mas foi no ano de 1984 que a mídia paraibana começou a utilizar em suas matérias sobre o São João o hiperbólico slogan: "O Maior São João do Mundo" como foi publicado no discurso de abertura da festa daquele ano. Segundo alguns autores o nome dado à festa foi de Ronaldo Cunha Lima quando participou de uma festa junina em uma fazenda no ano de 1954 e declamou o seguinte verso:

Quando eu me lembro que
O chapéu perdeu o fundo,
O São João de seu Josino
É O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO! (LIMA, 2004, p.53)

Outras opiniões afirmam que o termo "Maior São João do Mundo", surgiu em 1949, criado por José Américo Lucena, um animador de festa junina da cidade, que criou os seguintes versos:

Hoje eu me perco,
Meu chapéu está sem fundo. (Bis)
O São João de Zé Américo
É O MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO. (LIMA, 2004, p.54)

Disputas a parte, é que o hiperbólico slogan "O Maior São João do Mundo" se propagou e ficou conhecido por todas as esferas da sociedade como uma criação de Ronaldo José da Cunha Lima. A partir do início da segunda administração de Ronaldo Cunha Lima, a cidade de Campina Grande passa a ser apresentada como a terra do "Maior São João do Mundo".

Ao analisar as matérias que foram publicadas no mês de maio de 1986 no Jornal da Paraíba, matérias estas que antecedem o início dos festejos juninos da cidade, foi possível observar desde o primeiro momento que o periódico utiliza termos de grandiosidade, como pode ser observado na edição do dia 11 de maio de 1986 que está descrito: *“acontecerá no próximo dia 31 às 20:00 no Parque do Povo, a abertura oficial do Maior São João do Mundo”* (Jornal da Paraíba), vimos que já é utilizado o termo de "O Maior São João do Mundo", como também já é informado espaço como sendo o maior do Nordeste e que sediara grandes eventos, nesta grande obra chamada de "Forródromo" como diz na matéria: *“O Parque do povo a maior área de lazer, cultura e turismo de todo o Nordeste... para servir local para os grandes eventos turísticos e culturais que integram o calendário de festas de Campina Grande”* (Jornal da Paraíba). Os discursos usados no jornal têm o uso de termos de grandiosidade, como também se usa termos de modernidade.

Além de tudo isso, os discursos relacionados ao São João de Campina Grande, tem um cunho político que se associa aos festejos, quando o prefeito Ronaldo Cunha Lima usa do espaço da festa para fazer um palanque político, ao dizer ao povo que ficará no cargo de prefeito da “Rainha da Borborema”. É notório que a linha editorial do jornal tem um grande favoritismo pelo gestor e que as matérias veiculadas até o presente momento são de total apoio a gestão de Ronaldo Cunha Lima. A Rede Paraíba de Comunicação que responde pelo Jornal da Paraíba, através do dono José Carlos da Silva Junior, tinha uma relação de interesse com o grupo Cunha Lima, até então representada por Ronaldo, prefeito de Campina Grande. O jornal e seu representante usariam de sua influência com a prefeitura na expectativa de neutralizar a ascensão de qualquer outro veículo de comunicação no município. Por outro lado, o então prefeito de Campina garantiria a

difusão massiva das políticas públicas de sua gestão. A aliança estava alicerçada com base em interesses recíprocos e ganhos para ambos os lados, uma relação de interesse do grupo que o Jornal da Paraíba representava e o projeto governamental de Ronaldo José da Cunha Lima, (SANTOS, 2016).

Também foi possível observar uma grande preocupação em repassar informações de serviços públicos para aqueles que tinham interesse em trabalhar nas festividades juninas, com as instalações de barracas de comidas e bebidas típicas, como também a programação da festa e todos os eventos que fazem parte da festa do "Maior São João do Mundo".

Há uma grande incidência do nome do idealizador e criador da festa como de seus aliados políticos sempre destacando os partidos políticos nos discursos do jornal: “Com muita alegria Ronaldo foi recebido pelo povo, em todos os lugares, com votos de felicitações pela promoção do Maior São João do Mundo” (07 de julho de 1984, Jornal da Paraíba). Com esses fatores é possível observar a intenção de usar as festividades juninas como um ambiente formador de um discurso político, no seguinte trecho:

No palanque oficial, o ex-governador atônico Tarcísio Burity, escolhido pela cúpula peemedebista para concorrerão senado ouviu uma lição de lealdade e fidelidade partidária que jamais sonhara... Não entendemos como maior partido político do país, aceita em seu meio um defensor intransigente de governos fardados impedindo o voo de um dos mais valorosos líderes da democracia como demonstrou em sua vida política o notável tribuno Ronaldo Cunha Lima (20 de maio de 1986, Jornal da Paraíba).

Tendo em vista que as matérias são sempre sobre as ações realizadas pela prefeitura e sobre o seu gestor, sempre com a intenção de evidenciar a grandiosidade da festa. Um discurso este observado na matéria que antecede a inauguração do evento no dia 30 de maio de 1986, é o texto voltado para a cultura, que tentam dar conta das tradições culturais, com o desfile de 300 quadrilhas juninas pelas ruas da cidade até o Parque do Povo, como o tradicional casamento matuto e shows de artistas famosos da música popular nordestina, aparecendo insistentemente e contribuindo para construção imagética da festa junina do "Maior São João do Mundo" colaborando e firmando que a cultura popular está dentro do evento.

No dia da grande inauguração do Parque do Povo o jornal traz matérias onde é possível observar a construção dos discursos que levam em conta o uso de elementos que reafirmam a grandiosidade que é "O Maior São João do Mundo", e todo momento através das falas do prefeito Ronaldo Cunha Lima, ressaltando os esforços do poder executivo em fortalecer o slogan da festa como "O Maior São João do Mundo".

Durante as pesquisas sobre o São João de Campina Grande nos arquivos online do Jornal da Paraíba no mês de junho de 1986, foi possível observar que *o pai do evento* sempre é lembrado durante a festa. Até os dias de hoje as menções a ele como criador da festa junina torna o evento um excelente espaço para palanque político. Os discursos de seus aliados políticos enaltecem a figura do prefeito que era completamente comprometido com a cidade e seus eleitores. A festa é difundida para sociedade campinense como um presente de Ronaldo Cunha Lima que com bastante empenho e esforço tornou o evento uma realidade, passando desta forma a ser a cara da administração municipal e o prefeito poeta entra de uma vez para a história do município. Com esses discursos da mídia local, da rainha da Borborema, passa a ser apresentada como a cidade do Maior São João do Mundo e a festa ganha grande importância para os cidadãos campinenses.

No ano da inauguração do Parque do Povo começou a circular no mês de junho um suplemento especial do Jornal da Paraíba, exclusivamente para noticiar o São João, intitulado "O folclore paraibano está de parabéns". Com um discurso que enaltecia não apenas a festa, mas a de seu idealizador como também a figura poética que transbordava de sua personalidade. Os meios de comunicação foram de fundamental importância para divulgação do evento, em especial o Jornal da Paraíba, construindo através de seus discursos um imaginário da festa de uma vivência cultural para atrair turistas, destacando as mais variadas particularidades.

Segundo Lima (2008) "ter a imprensa como seu principal aliado; é ela que ajuda na criação de um perfil para a festa, que sinaliza para o seu sucesso ou para o seu fracasso, é, portanto, instrumento de saber e de poder" (p.191). Durante toda a coleta de material de pesquisa foi possível observar que o Jornal da Paraíba, sempre busca passar em seus discursos o lado positivo da festa como também procura exaltar a figura de seu idealizador, sendo um dos maiores instrumentos de divulgação do festejo junino. É

indiscutível, portanto, que a mídia impressa do Jornal da Paraíba, surge como grande colaboradora para fabricar a festa como "O Maior São João do Mundo".

Com o sucesso dos festejos juninos de Campina Grande o comércio sente as diferenças na economia da cidade. Os discursos voltados para economia podem ser identificados ao longo da matéria do dia 10 de junho de 1986, quando afirma que as ruas e as lojas do centro da cidade estão "apinhadas" de pessoas. E que as vendas tiveram um aumento de 50% desde início das festividades, intensificando a economia local. Com as projeções positivas sobre a economia da cidade, são muito oportunas para o poder público maquiar a verdadeira realidade do município. O discurso da mídia tem o poder de influenciar e manipular a realidade dos fatos, com isso são usados vários artifícios para seduzir os eleitores.

A produção das matérias leva em conta a abordagem das notícias para reafirmar a grandiosidade da festa salientando que é mesmo o maior do mundo e em todos os discursos são destacados os esforços do poder executivo em dá conta da grandiosidade do evento que está se tornando, utilizando os festejos juninos para enaltecer a imagem de cidade poderosa, atraindo os olhares da mídia nacional, de patrocinadores e de turistas que já visitavam a cidade no mês de junho. Os discursos do jornal paraibano contribuem para que o evento possa se firmar no cenário nacional.

O artigo feito por Armando Lira, no dia 15 de junho de 1986, com seu discurso saudosista, sobre as tradições juninas, os festejos de antigamente, um discurso que reúne vários componentes que compõem a cultura nordestina, com elementos conservadores e ficando assim uma cultura enraizada da tradição nordestina, autêntica e típica da festa, resgatando as tradições nas danças, nas músicas, na poesia e no folclore regional, mas preservando a identidade cultural. Desta forma, o maior São João do Mundo incorporou elementos das tradições do passado como o modernismo do mercado.

Os festejos juninos daquele ano se encerraram após 30 dias de muita festa em 01 de julho, o prefeito fez seu discurso de encerramento com a presença de um grande público e com uma grande parcela de turistas que vieram conhecer e prestigiar o "Maior São João do Mundo". Com um discurso de agradecimento e de satisfação ao povo por ter participado e ajudado a construir esse grandioso evento, e já preparando a cidade para os próximos anos.

5 – CONCLUSÃO

Diante dos conteúdos analisados, observamos a importância que o jornalismo impresso teve para os festejos juninos de Campina Grande, em especial o Jornal da Paraíba. O processo de divulgação positiva do jornal teve uma grande influência para o sucesso do evento. A partir da gestão de Ronaldo Cunha, o São João Campinense deixou de ser uma comemoração familiar de rua e passou a ser um evento turístico com a inauguração do Parque do Povo, assumindo de vez sua identidade de megaevento, ficou claro que a mídia mostrou a eficiência e competência da festa, confirmando o aspecto de palanque político que o evento assume.

Percebemos a ausência de arquivos e que relatem a história completa de “Maior São João do Mundo”, os documentos que encontramos eram incompletos e de cunho político partidário, não há referências negativas sobre o evento é quase ou até mesmo inexistente. Durante a pesquisa, foi possível concluir que o evento junino de Campina Grande já nasceu com um grande objetivo, o de se tornar o “Maior São João do Mundo”, e foi através das páginas do jornal e por meio dos discursos de seu criador que a festa junina de Campina Grande assumiu de vez sua identidade de evento turístico e megaevento se consolidando no calendário festivo nacional.

Identificamos através das análises dos discursos do Jornal da Paraíba que as matérias vinculadas no periódico durante os festejos juninos na gestão de Ronaldo Cunha Lima (1983-1989), têm como objetivo ressaltar o trabalho do poder público construindo uma imagem política no cenário estadual como também no nacional durante os festejos da Rainha da Borborema, sempre destacando que “O Maior São do Mundo” como uma das festas mais importantes do país.

RESUMEN

Esta investigación hace un Análisis del Discurso del Jornal da Paraíba, en el momento que fue realizada la primera fiesta del mes de junio en el Parque do Povo, en Campina Grande. Como la imprenta pasó a llamar el evento que ocurre en Junio como el “Maior São João do Mundo”, y como una fiesta de barrio cambió para una gran evento, de grandes proporciones, de repercusión nacional, que sirve para fincar la ciudad como destaque nacional, su historia se mezcla con la de su idealizador, los medios de comunicación presentan la fiesta como un

regalo de su creador para los ciudadanos, una estrategia para construcción de perfiles políticos, pues el evento es un estupenda tribuna política. La investigación utiliza del método de Análisis del Discurso que permite resaltar las características conceptuales e interpretaciones que apuntan para el proceso de construcción y análisis del problema propuesto.

PALABRAS-CLAVE: El periodismo, São João. Campina Grande. Jornal da Paraíba, Análisis del Discurso.

6- REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de François Rabelais**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec. 1987.

BARDIN, Laurenci. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

CANCLINI, N.G. **Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo. Edusp, 2000.

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **“A Fábrica dos Sonhos”: a invenção da festa junina no espaço urbano**. Campina Grande: EDUFCEG, 2010.

LIMA, Ronaldo José da Cunha. **Eu nas entrelinhas: extratos e retratos de minha vida**. João Pessoa: Forma Editorial/ Gráfica GB, 2004.

LUCENA FILHO, S. A. **A festa junina em Campina Grande- Paraíba: evento gerador de discursos organizacionais no contexto da folkmarketing**. Tese de Doutorado. Rio Grande do Sul, RS: PUC-RS, 2005.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **Festas Juninas em Portugal: marcas culturais no contexto do folkmarketing**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2007.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. **Enredando Campina Grande nas teias da cultura: (des) inventado festas e (re) inventado a cidade (1965-2002)**. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

SITES:

<http://www.jornaldaparaiba.com.br/>